



Editor Prop. JOÃO JOSÉ DA SILVA

ORLANDO E DALVA

OS ESCRAVOS DO AMOR



100 mil exemplares

ORLANDO E DALVA, OS ESCRAVOS DO AMOR

Romance heroico, e altamente poderoso, onde se encontra coroado o simbolo do amor, entre o filho de um soberano e uma jovem peregrina amorosa paixão, e a tragedia espetacular de um bandido traidor.

Amor! Traição! Luta e Triunfo!
Deus é quem liberta e priva
com seu poder soberano
corta o mal semeia o bem
sem haver nenhum engano
sabe proteger o justo
e castigar o tirano

E para melhor provar
a meu amado leitor
neste drama estense e puro
de martirio, pranto e dor
apresento Orlando e Dalva
OS ESCRAVOS DO AMOR

Orlando de quem se fala
filho do Conde Cesario
criou-se sem ver pobreza
e Dalva pelo contrario
era filha de um coveiro
pobre de viver precario

Ambos moravam em Londres
com vivencias desiguais
porque Orlando era rico
e Dalva pobre de mais
mas na terra ninguem corria
o que o destino traz

O soveiro pai de Dalva
 era Julião «Paranho»
 que por infelicidade
 fazia um mesquinho ganho
 e sua esposa levava
 para vizinho e estranho

Dalva com 14 anos
 sofria extrema pobreza
 ao lado de sua mãe
 dona Maria Terêsa
 era na estrela envolvida
 nas entranhas da tristeza

Porem assim mesmo pobre
 era muito inteligente
 estudava no collegio
 dos pobres de São Vicente
 aprendeu lêr e escrever
 e contar perfeitamente

Mas a não ser pra escola
 pra outro canto não ia
 porque a dura pobreza
 lhe roubava a alegria
 só fazia u'a reupinha
 quando a outra se rompia

E nesse viver tristonho
 vivia a pequena dama
 como u'a flôr sem orvalho
 criada em ponta de rama
 nas torturas do verão
 as petalas se ardendo em chama

Mas enquanto ela sofria
 os flagelos da pobreza
 junto aos pais honestamente
 conformada na pureza
 Orlando já vinha perto
 para acabar a tristeza

Numa tarde em que Orlando
 fez do pai uma viagem
 e já no fim da cidade
 em uma estreita passagem
 Dalva foi acidentada
 pela sua carruagem

Orlando pulou do carro
 repleto de sentimento
 apanhou Dalva nos braços
 com um grave ferimento
 foi com ela ao hospital
 para fazer tratamento

Recomendou ao doutor
 para trata-la direito
 foi na casa do pai dela
 com toda calma e respeito
 para não chocha-lo muito
 lhe falou por esse jeito

Amigo sua filhinha
 foi agora acidentada
 pela minha carroagem
 mas já está internada
 é tudo por minha conta
 o senhor não gasta nada

4
Julião sentiu bastante
dona Teresa também
Orlando disse: um bom medico
para trata-la lá tem
garanto nesses 3 dias
ela para casa vem

E ali seguiu viagem
pois não podia tardar
fez o mandado do pai
voltou sem se demorar
em casa deixou o carro
foi a Dalva visitar

Já estava melhorada
ele ficou consolado
pois era somente um braço
que tinha se fraturado
e o doutor disse que ela
ficava em perfeito estado

Com 15 dias depois
teve alta certamente
Orlando pagou ao medico
e ficou muito contente
porque levou ela aos pais
quase bôa inteiramente

Deu mais 1 conto e seiscentos
para findar de trata-la
e não passava um dia
que não fosse visita-la
então durante a visita
não deixava de fita-la

Até que um dia ele indo
 começou a examinar
 e viu que Dalva era linda
 de fazer admirar
 só faltava mesmo o trato
 para mais linda ficar

Voltou a casa e depois
 foi a loja e lá comprou
 um ornamento completo
 e para Dalva mandou
 com mais 3 dias depois
 novamente a visitou

Dalva disse: seu Orlando
 lhe agradeço eternamente
 e sei que não pagarei
 o seu tão rico presente
 disse Orlando: nada deve
 quero que use somente

E cada vez mais Orlando
 estava impressionado
 consigo mesmo dizia
 sei que não estou enganado
 pois é Dalva a mais formosa
 que pisa aqui neste Estado

Por ser pobre ninguém vê-la
 e nem quer admira-la
 porém de hoje em diante
 conseguirei visita-la
 sei que meu pai não consente
 mas jurarei desposa-la

Assim passou muitos dias
sempre visitando ela
cada vez que ele ia
lhe achava muito mais bela
então destinou-se um dia
e procurou saber dela

Se já tinha pretendente
não lhe negasse a verdade
e se não tinha dissesse-lhe
com toda sinceridade
pelo que estava disposto
lhe amar com lealdade

Dalva disse: seu Orlando
veja a minha posição
e também repare a sua
com toda graduação
eu amar filho de um conde
isto é tapeação

Não senhora disse Orlando
nada disso se comenta
porque amor não distingue
classe pobre ou opulenta
é traço que vem da sorte
não é coisa que se inventa

Sei que a senhora não sente
ainda o que é amor
é muito nova e não sabe
definir este valor
mas quando souber um dia
passará na mesma dor

Pois não venho com promessa
de quem pretende enrolar
juro pelas 3 pessoas
e a luz do santo altar
que serei seu defensor
e não venho tapear

Dalva fitou-o e disse-lhe
mas pobre não tem valor
e seu pai sabendo disto
castigará o senhor
e mandará contra nós
o seu ólio vingador

Pois ele é rico e nobre
e o senhor unico herdeiro
não vai deixá-lo casar-se
com a filha de um coveiro
para assim envergonhá-lo
é o que se olha primeira

Orlando disse: estais certa
concordo sempre consigo
mas é preciso que eu diga
que vai casar-se é comigo
pois a questão de amor
não é com pai é contigo

Dalva baixou a cabeça
depois de bem refletir
lhe disse: já que me amas
e juras não me iludir
eu juro também amar-te
durante enquanto existir

E assim ambos juraram
 um amor sagrado e puro
 mas enquanto eles pensavam
 em um risinho futuro
 o conde pai de Orlando
 já se achava em apuro

Porque ele descobriu
 todo namoro de Orlando
 ficou igualmente um touro
 numa arena escavacando
 chamou Orlando pra perto
 e foi assim perguntando

Orlando meu filho sabes
 que és meu unico herdeiro
 como é que estais manchando
 teu cortejo verdadeiro
 querendo assim misturar-te
 com a filha de um coveiro

Uma pobre vagabunda
 que não vale uma pataca
 sem qualidade e sem nome
 de familia muito fraca
 que não ter em qualidade
 de ser tua corta-jaca

Se você não desistir
 este destino infeliz
 amanhã mesmo te mando
 pra capital de Paris
 floarás lá internado
 no collegio São Luiz

Orlando disse: meu pai
 pode matar-me ou prender
 me deixe aqui ou desterre-me,
 faça o que bem entender
 mas só não caso com Dalva
 se eu ou ela morrer

Sabemos que ela é pobre
 mas não é falta pobreza,
 e mesmo jurei a ela
 o meu amor com firmeza,
 não quebrarei minha jura
 pela a mais alta princesa

O conde disse: está certo
 mas eu quebro tua jura
 porque te vejo atraído
 com acceso de loucura
 querendo manchar teu lar
 com um tipo sem figura

Prepara sua bagagem
 para amanhã embarcar
 em Paris mora teu tio
 e com ele irás ficar
 e só voltarás a Londres
 quando eu primeiro ordenar

Orlando baixou a vista
 e chorou como criança
 pensando como seguisse
 no outro dia pra França
 deixando ali seu amor
 quase sem ter esperança

Entrou pra seu dormitório
e uma carta anotou
comunicando a Dalva
tudo que o pai ordenou
porém nunca quebraria
a jura que consagrou

E ela ficasse sempre
esperando o resultado
que quando ele chegasse
em França tinha cuidado
de logo escrever a ela
contando todo passado

Então na dia seguinte
Orlando triste embarcou
e Dalva assistiu de longe
quando o noivo zarpuu
quase da-lhe um acidente
mas de uma hora chorou

Beijou a carta chorando
e guardou-a por lembrança
Orlando se foi tristinho
e quando chegou em França
ficou na casa do tio
sem ter de Dalva esperança

Porém escreveu a ela
lhe dizendo onde estava
a rua o namoro da casa
onde seu tio morava
e que se ela lhe amasse
por ela sempre esperava

Dalva escreveu tambem
mandando dizer assim
— Orlando meu grande amor
minha jura não tem fim
sem ti eu hei de morrer
outro amor não há pra mim

E assim ficaram sempre
todo mez se cartecendo
entre fugueira de amor
um e outro se queimando
o conde nada sabia
nem o tio de Orlando

Porem a fatalidade
só quer encontrar um pé
a sorte é como as vagas
duma possante maré
veem e voltam num segundo
ninguem sabe como é

Portanto vamos saber
como Orlando se arrumou
na capital de Paris
com quem foi que encontrou
e o que lhe aconteceu
quando a Londres regressou

No collegio São Luiz
ficou Orlando internado
porem com um ano e 2 mezes
pelo amor foi forçado
regressou pra sua terra
pra ver seu anjo adorado

Mas antes disse um dia
ele vindo do collegio
encontrou com um sujeito
na praça Duarte Regio
que se fez seu camarada
com o maior privilegio

Esse sujeito era o chefe
de uns ladrões que habitavam
numa floresta franceza
60 homens moravam
num grande subterraneo
aonde a vida passavam

Era um tunel com 100 quartos
nessa floresta franceza
um portão de ferro negro
na boca da fortaleza
coberto de terra e folhas
estava feita a defesa

Quando esses ladrões saiam
passavam 6 meses fora
dentro ficava um vigia
pra vigiar toda hora
e os ladrões assaltando
pelas cidades a fora

E só depois de 6 meses
era que todos chegavam
faziam reunião
partindo o que saqueavam
e pra fazer nos furtos
ali mesmo combinavam

Esse ladrão vendo Orlando
conheceu ser ele inglês
pra colher informação
seu camarada se fez
disfarçado perguntou-lhe
se era mesmo francês

Não senhor eu sou Londrino
respondeu o moço Orlando
estou aqui no collegio
de São Luiz estudando
meu pai é o conde Cesario
irmão do Duque Fernando

O ladrão respondeu-lhe
com o ar bastante sombrio
— sendo assim és meu amigo
conheço muito seu tio
começou investiga-lo
botando todo desvio

Até que pôde colher
diversas informações
e tornou-se pra Orlando
um dos camaradas bons
sem o rapaz saber que ele
era chefe de ladrões

Todo dia quando Orlando
de seus estudos voltava
pela praça ou nos bares
com seu amigo encontrava
e durante alguns minutos
bõa palestra trocava;

Um dia Dalva escreveu
uma carta a seu querido
contando que o seu pai
tinha a pouco falecido
e ela estava passando
um passado opressivo

Orlando estava tristonho
no banco de um jardim
lendo a referida carta
com um desgosto sem fim
quando chegou o bandido
e foi perguntando assim

— É de seus pais esta carta
ou de alguma amante tua
disse Orlando: é de uma jovem
mais linda do que a lua
que por ela estou sofrendo
mas nosso amor continua

E ali contou-lhe tudo
que com ele se passou
por causa dessa amizade
como o pai o deportou
e um retrato de Dalva
ao bandido mostrou

Quando ele viu o retrato
disse: essa é de verdade
eu sendo você rompia
toda contrariedade
desobedecia aos pais
dava a ela a liberdade

Disse Orlando é isso mesmo
o que pretendo fazer
brevemente irei a Londres
para cumprir meu dever
trazendo Dalva comigo
quem quizer pode morrer

Com isso logo o bandido
estudou u'a cilada
e disse consigo mesmo
vou fazer u'a trapalhada
mato este aventureiro
e carrego sua amada

Passando mais 5 dias
o bandido disfarçado
encontrou Orlando e disse
meu caro amigo presado
amanhã irei a Londres
conhecer o teu estado

Embarcarei 4 horas
no barco barra amarela
se tiver alguma coisa
para tua amante bela
confiando me entregue
que posso entregar a ela

Orlando disse eu tenho
uma carta de amor
mas o correio demora
vou entrega-la ao senhor
para entregar a Dalva
por especial favor

E ali mostrou-lhe a carta
 sem nada mais discutir
 disse: essa aqui vai ser
 todo meu bem no porvir
 e como ele era amigo
 leu-a para ele ouvir

Essa carta era enformando
 para Dalva se aprontar
 que com um mez e 10 dias
 podia lhe esperar
 no valado da esquina
 junto a praça do luar

Que ele saltava a noite
 de um navio passageiro
 e voltava a madrugada
 em outro barco cargueiro
 já estava tudo certo
 com o capitão pinheiro

Dentro da carta ia um cheque
 para ela retirar
 32 contos do banco
 e com 20 se aprontar
 12 contos desse a velha
 para se remediar

Mas não descobriese nada
 a sua mamãe querida
 se não podia a velha
 enterromper-lhe a fugida
 e ele já não podia
 par a jornada perdida

O bandido recebeu
a carta muito contente
dizendo que entregava
a ela pessoalmente
mas era um ladrão fingido
e Orlando tão inocente

Em caminho o miseravel
fez outra carta ligeiro
constando as mesmas palavras
do amante verdadeiro
para o ato da fugida
mas ocultou o dinheiro

É quando saltou em Londres
a um sujeito pagou
para ir levar a carta
que Orlando a Dalva mandou
foi com o cheque ao banco
o dinheiro retirou

E começou espreitando
pra tomar conhecimento
viu aonde era a casa
cubou todo m vimento
e foi esperar Orlando
pra matá-lo no momento

O barco chegou a tarde
mas Orlando se ocultou
Dalva estava preparada
pelo o que a carta informou
e o bandido perverso
de prontidão tocou

Orlando chegou na hora
no ponto determinade
o bandido o enfrentou
craveu-lhe o punhal de lado
em cima dessa deu outra
e o jogou no valado

Deu mais uns passos a frente
ficou junto a uma esquina
com o punhal e o revolver
feito uma fera assassina
e vamos tratar agora
na fugida da menina

Era uma noite de inverno
com enorme cerração
os relâmpagos faiscavam
do espaço até o chão
tremia a cidade toda
no estrondo do trovão

Quando o relógio da torre
meia noite anunciou
era justamente o trato
e Dalva se preparou
perem nessa hora a chuva
cada vez mais ingressou

Dalva consigo dizia:
Orlando sem duvida veio
nesta noite temerosa
que tudo causa receio
prefiro morrer de um raio
mas não faço um papel feio

Escapou pela cozinha
na mais triste escuridão
porem ao chegar no muro
viu seu pai alto do chão
com os 2 braços abertos
interrompendo o portão

Ela penetrou 3 vezes
para passar pelo pai
porem ouviu uma voz
que lhe dizia não vai
não desobedeça filha
para teu leito volta!

Disse ela: meu pai é morto
pois não é ele eu duvido
partiu de olhos feixados
passando ouviu um gemido
e a voz dizer chorando
meu esforço foi perdido

Assombrada com a visão
e o horror da atmosfera
Dalva cortava os perigos
da escuridão severa
até chegar onde estava
o bandido a sua espera

Na esquina estava um vulto
Dalva pensou ser Orlando
ele também avistou-a
foi logo se aproximando
agarrou-a pelo braço
dali seguiram marchando

Adiante estava um carro
que o bandido deixou
botou-a dentro e partiu
logo no porto chegou
já tinha uma lancha fretada
de mar a dentro rumou

Correram o resto da noite
quando o dia amanheceu
Dalva conheceu o bandido
deu um grito estremeceu
pelo remorso que teve
logo ali desfaleceu

Quando tornou os sentidos
disse a ele: traidor?...
me diz logo o que fizeste
com Orlando o meu amor
que será de mim Jesus?
nas mãos deste malfeitor

Disse ele: queridinha
teu Orlando teve fim
vamos agora pra França
eu sou o chefe Nanquim
na fortaleza francesa
teu amor pertence a mim

Dalva não disse mais nada
temendo ele matá-la
a lancha singrava os mares
e ela quase sem fôlego
saltou em França e seguiu
para a maldita senzala

O bandido foi com ela
para a floresta francesa
abriu o portão de ferro
entraram na fortaleza
e num quarto solitario
deixou a donzela presa

Entregou els ao vigia
o velho André Muri
disse: vou atraz das cutras
que andarão por ai
e só depois de 6 meass
chegaremos por aqui

Agora aqui deixo Dalva
nas unhas do desgraçado
para falar de Orland
e contar seu resultado
quando ficou na valeta
pelo o outro apunhalado

Pela patrulha rendante
do serviço especial
Orlando foi encontrado
com 2 golpes de punhal
e seguiu para um hospicio
o melhor da capital

Com 3 meses foi que ele
ficou restabelecido
mas disse que não sabia
quem a ele tinha ferido
procurou saber de Dalva
tinha desaparecido

Quase morre da tristesa
 passou um mez treloucado
 exclamava: oh! minha Dalva
 o quanto eu sou desgraçado
 se estiveres sofrendo
 seu eu o unico culpado

O conde então perguntou
 quem fez Orlando voltar
 disse ele: foi a sorte
 que me obrigou regressar
 e a mesma sorte me obriga
 do senhor me separar

Perque hoje mesmo eu vou
 sem destino verdadeiro
 percorrer o mundo todo
 até ter algum roteiro
 aonde é que está
 Dalva filha do coveiro

E se mais nunca encontra-la
 por lá me acabo tambem
 porque pelo meu respeito
 sei que ela não está bem
 morta ou viva hei de acha-la
 achando-a comigo vem

O conde aí conheceu
 que Orlando estava sério
 disse: então já que manchaste
 o teu lar e teu criterio
 suma-se de minha vinha vista
 não pise mais neste imperio

Está certo disse Orlando
pode ficar o senhor
com seu imperio bonito
cheio de orgulho e rancor
que eu mesmo não preciso
de um imperio sem amor

E ali sem mais demora
ao pai pediu benção
ele ainda abençoou-o
porem de mau coração
Orlando triste embarcou
cheio de perturbação

E foi saltar novamente
no território francez
não foi pra casa do tio
envergonhado talvez
alugou um apartamento
na rua Conde de Alés

Para ver se encontrava
o ex-amigo infeliz
precurou em todos pontos
da capital de Paris
porem ele estava longe
reubando em outro país

Orlando desenganou-se
de nunca mais o encontrar
porem saiu uma tarde
adiante entrou em um bar
e viu entrar um sujeito
que o fez admirar

Começou investigando
com bem calma previndo
viu não ser o ex-amigo
porem muito parecido
e de ser irmão de outro
foi o que veio ao sentido

Orlando bem disfarçado
pra alguma coisa colher
foi aos poucos se chegando
para ninguém conhecer
até que falou com ele
e convidou pra beber

O outro então aceitou
numa banca se sentaram
e depois de muitos drinques
muito tempo palestaram
até que por este meio
muito se acamaradaram

Orlando convidou ele
até seu apartamento
mas de ser ele um ladrão
veio-lhe o presentimento
e talvez que fosse irmão
daquele outro elemento

Pois Orlando tinha ideia
que quem fez a covardia
foi aquele camarada
que consigo ali vivia
pois era ele o unico
que do segredo sabia

E vendo agora esse outro
pensou que fosse irmão
pegou um retrato dele
e disse por tapeação
este aqui é um amigo
que tenho de coração

É meu irmão disse o outro
onde você o conheceu?
Disse Orlando: no Mexico
pois lá é que more eu
ando aqui me virando
ai o outro conheceu

E disse para Orlando
-- você se vira também?!
então é meu camarada
nada falta e tudo tem
é amigo de meu irmão
vamos furtar de quem tem

Mais Orlando meus leitores
nunca pensou em roubar
fez esse truque pra ver
se assim podia acertar
se foi o cabra da carta
o autor de todo asar

E facilmente acertou
porque o dito ladrão
descobriu tudo do outro
que justamente era irmão
e concordou com Orlando
pra entrar no batalhão

Orlando disse: eu vou
 porém preciso saber
 quem é o chefe da turma
 para nós nos entender
 porque sem o nosso chefe
 nada se pode fazer

Nesse chefe é teu amigo
 lhe respondeu o ladrão
 porém está com 10 homens
 saqueando no Japão
 tem 40 na America
 foram 7 ao Indostão

Estou só com o vigia
 mas hoje mesmo talvez
 eles todos chegarão
 foi o trato que se fez
 e você querendo ir
 aproveita desta vez

Está até boa a quadra
 pois quando o chefe chegar
 haverá uma grande festa
 que ele vai se casar
 com uma moça de Londres
 que por lá pode arranjar

Nessa voz Orlando encheu-se
 de uma forte agitação
 e disse consigo mesmo
 já descobri o ladrão
 e o que faço pra ver
 Dalva de meu coração

Orlando então perguntou
aonde fica o lugar
da sede de nosso chefe
que eu quero a visitar
o ladrão disse é perto
vamos comigo olhar

E seguiram palestrando
até fora da cidade
entraram pela floresta
andaram o resto da tarde
as 9 e meia da noite
chegaram sem novidade

O ladrão ergueu a porta
da enorme fortaleza
Orlando acompanhou-o
olhando com esperteza
para ver se avistava
onde Dalva estava presa

Até que chegaram onde
estava o velho vigia
ascentado em um batente
na porta da enxovia
e Dalva quando avistou-o
deu um grito de alegria

Orlando fez um sinal
para ela não gritar
pegou o revólver e disse
matarei quem se jogar
esta meça me pertence
comigo hei de a levar

Ordenou os 2 bandidos
entrarem para a prisão
pediu a chave ao vigia
e trancou logo o portão
seguiu com Daiva a seu lado
pela negra habitação

E seguiu abrindo as portas
passando sala por sala
até na porta de ferro
e conseguiu destrancá-la
porem botou toda força
mas não ponde arredá-la

Alli ficaram os 2 jovens
sentados numa sala
onde estavam todas armas
bala fusil baioneta
Orlando disse: aqui
e coisa vai ficar preta

Deu o seu revolver a Daiva
e ficou na retaguarda
com fucil e munição
com bala e muita granada
para decidir a sorte
ou ver ela derrotada

O leitor está ciente
que os ladrões andavam fora
mas haviam de chegar
nesse dia sem demora
por isso Orlando tratou
de esperá-los na hora

Antes de dar meia noite
Orlando ouviu um rugido
abriu-se o portão de ferro
e foi descendo um bandido
Orlando passou-lhe fôgo
que destampou-lhe um ouvido

Com esse tiro lá fera
foi horrenda a confusão
disse o chefe: morre tudo
porem temos precisão
de saber quem é que está
dentro desta habitação

E mandou descer de vez
quatro bandido de força
quaddo botou a cabeça
Orlando gritou a moça
vamos fazer a carniça
desta canalha ensouça

Sapecon uma rajada
com tanto orgulho e rancor
que torou 2 pelo meio
como um raio devorador
e 2 correram feridos
no meio daquele horror

O chefe vendo a desgraça
exclamou: que será isto?
vamos agir com coragem
que é pertgo está visto
mas enquanto não morremos
eu faço fôres e resisto

Mandou descer novamente
cinco homens de coragem
Orlando que estava pronto
aproveitou a embalagem
mandou uma rajada doida
encontrá-los na viagem

Dessa vez morreram 3
de um torou os 2 braços
o outro avançou pra Dalva
no meio dos estralhões
ela passou-lhe o revólver
torou-o em 4 pedaços

Esses não voltando mais
o chefe disse: está ruim
já morreram 9 homens
o resto acompanhe a mim
que agora vou entrar
pra ganhar ou levar fim

A quadrilha era 60
restava quarenta e nove
o chefe disse é agora
que a questão se resolve
inda sendo um batalhão
nossa força não remove

Levantaram a grande pedra
e desceram pelo giro
mas Orlando disse a Dalva
não corro nem me retire
enquanto haver munição
eu como gente no tiro

O fumaceiro cobria
 como barraoba queimando
 no meio da grande luta
 o chefe pegou Orlando
 Dalva passou-lhe um tiro
 ele caiu arqueijando

Aí travou-se a batalha
 com grande colto francês
 Orlando raseou de lado
 uma rajada de vez
 derrubou 42
 ficaram somente seis

Dalva empunhou o revolver
 e deu um tiro certo
 matou 2 e feriu outro
 no meio do fumaceiro
 Orlando acabou o resto
 como um heróe carneiro

Dirigiu-se para o chefe
 que ainda estava arqueijando
 apertou-o na guela e disse:
 bandido eu sou o Orlando
 que tu deixaste em Londres
 num valade se ultimando

E me carregaste Dalva
 o meu amor verdadeiro
 mas escapei e aqui estou
 bandido vil traçoero
 só digo que me vinguel
 quando te matar primeiro

Deu-lhe 2 tiros no cranio
 que os miolos voaram
 e nisto Dalva chegou
 então ali se abraçaram
 pra coroarem o amor
 que há muito tempo juraram

Orlando seguiu com Dalva
 para capital Francesa
 e o grande rei do imperio
 depois de toda certeza
 foi com todos do imperio
 visitar a fortaleza

Depois que viu na caverna
 a mais cruenta matança
 e se vendo descançado
 dos ladrões sem confiança
 passou Orlando a conde
 no grande imperio da França

Casou-se Orlando com Dalva
 perante a luz do Senhor
 depois de tantos martirios
 por causa de um traidor
 e ficaram intitulados
 Os Escravos do Amor

Viudou o pai de Orlando
 e mudando para a França
 Mãe de Dalva tambem
 The abraçou sem esperança
 Esqueceram do passado
 Surgindo a santa aliança